



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Autoavaliação da Audição como um Preditivo para a Aquisição de Prótese Auditiva: um estudo com adultos de meia-idade e idosos de Porto Alegre
Autor	ANDRESSA COLARES DA COSTA OTAVIO
Orientador	ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

Autoavaliação da Audição como um Preditivo para a Aquisição de Prótese Auditiva: um estudo com adultos de meia-idade e idosos de Porto Alegre

Andressa Colares da Costa Otavio

Adriane Ribeiro Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a estrutura etária brasileira está sofrendo mudanças, ocorrendo não apenas aumento da população idosa, como também da idade dos idosos. Nesta população, prevalece a perda auditiva denominada presbiacusia – a alteração degenerativa própria do envelhecimento: uma perda auditiva de tipo neurossensorial, bilateral, simétrica e progressiva. Alguns autores encontraram que seu início é, aproximadamente, aos 30 anos. Além de problemas diretos na comunicação, ela pode contribuir para complicações como depressão, isolamento e até demência. Observa-se, contudo, que o uso de prótese auditiva é muito aquém do ideal e são escassos na literatura estudos sobre preditores para aquisição de uma prótese auditiva. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar se a autoavaliação da audição é um preditor para a aquisição de prótese auditiva. **Metodologia:** estudo de delineamento quantitativo, transversal, descritivo e observacional. A amostra composta por adultos de meia idade e idosos que procuraram um Centro Auditivo privado, localizado na cidade de Porto Alegre (RS, Brasil), interessados em teste de prótese auditiva. Os critérios de inclusão foram: diagnóstico de perda auditiva, indicação médica de uso de prótese auditiva, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e colaboração com os procedimentos do estudo. Durante a anamnese, o paciente respondia à seguinte questão: “Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 a pior e 10 a melhor, como você avaliaria sua capacidade de ouvir?”. Destaca-se que esta questão foi traduzida e adaptada pelos pesquisadores, sendo a questão original “*On a scale from 1 to 10, 1 being the worst and 10 being the best, how would you rate your overall hearing ability?*” (PALMER et al., 2009). Duas a três semanas após a anamnese, foi feita uma consulta ao banco de dados do centro auditivo, para verificar se o paciente adquiriu ou não a prótese. Os dados foram avaliados utilizando-se estatística descritiva, através da distribuição absoluta (n) e relativa (%). Na comparação das variáveis contínuas entre a aquisição e não aquisição de prótese foi utilizado o teste de Mann Whitney. E, quando a comparação ocorreu com as variáveis categóricas, foi implementado o teste Exato de Fisher. As análises foram realizadas no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20, sendo que para critérios de decisão estatística adotou-se o nível de significância de 5%. Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (protocolo 24401). **Resultados:** fizeram parte da amostra 32 indivíduos, com maior prevalência do gênero feminino (59,4%). A média de idade foi de $71,41 \pm 12,14$ anos. 68,75% eram novos usuários de próteses. Dos 32 sujeitos da amostra, 30 classificaram sua audição entre 2 e 7 e, destes, 21 (70%) adquiriram prótese; 2 sujeitos pontuaram entre 8 e 9 e se dividiram igualmente entre adquirir e não a prótese. Embora não tenha havido associação significativa entre a autoavaliação e aquisição de prótese ($p=0,263$), a aquisição desta se concentrou entre as autoavaliações com 2 a 7 pontos. Uma análise qualitativa dos dados indica que a pontuação pode indicar valores preditivos: a chance de adquirir prótese, para quem pontuou na faixa de 2 – 7, é 2,3 vezes maior do que a de não adquirir.